112

AS PRÁTICAS LÚDICAS COMO ALTERNATIVAS NA INCLUSÃO. *Simone De M. Ferreira, Profª Drª Ana L. R. Nunes, Carine Scheeren, Helen D. D. Lemos, Rodrigo C.r Mendes,* (Departamento de Metodologia do Ensino/Centro de Educação/UFSM)

Este projeto de pesquisa procura investigar a mediação que pode ocorrer utilizando-se jogos e brinquedos para incluir crianças com necessidades especiais nas escolas da Rede Pública de Santa Maria – RS. Os objetivos centralizam-se na investigação principal do tema e referem-se ao estudo do jogo e do brinquedo em contato com crianças com necessidades especiais e seu papel junto ao processo inclusivo. As questões pesquisadas englobam o uso ou não de materiais lúdicos na escola, o significado que é dado ao jogo no processo de inclusão e a visão do professor frente a este processo e ao uso de práticas lúdicas junto as suas turmas. A metodologia baseia-se num estudo descritivo e aplicativo, de natureza qualitativa e etnográfica, que propõe um trabalho de observação participante, uma fase de levantamento de dados quantitativos e qualitativos, um processo de investigação com posterior construção de jogos e brinquedos, de acordo com as necessidades encontradas na fase anterior, análise e reflexão do processo inclusivo dentro das escolas com posteriores Seminários e Oficinas direcionados ao público docente, paralelamente, desenvolvendo-se estudo de casos em uma escola com alunos incluídos,visando resolver a questão problema que norteia a pesquisa. Atualmente o grupo de pesquisadores realiza Oficinas e Seminários junto a uma escola de formação de nível médio para professores e também, desenvolve as Oficinas Lúdicas com as crianças incluídas na escola pesquisada. Os resultados obtidos até o momento apontam para um quadro de ineficiência dentro do contexto escolar quanto à condução do processo inclusivo de forma estruturada. Também percebe-se nos professores despreparo e resistência a esse novo desafio. Com relação aos jogos e brinquedos, tópicos principais da pesquisa, podemos concluir, parcialmente, que influenciam de forma significativa e positiva no processo de inclusão. (PIBIC/CNPq, FIPE e PROLICEN)